

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: AM-Multinacionais
 Data 09.12.78 Pg.: 07

Cientistas consideram venda da Amazônia grande crime

FSP 09/12/78

BELO HORIZONTE (Sucursal) — “É um absurdo que o governo queira corrigir falhas do sistema econômico destruindo e vendendo às multinacionais o maior fenômeno biológico existente no Universo: a floresta amazônica” — disse o professor Angelo Machado, ex-secretário e atual conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Segundo o cientista, professor de Morfologia da UFMG, o que mais o preocupa “neste tipo de projeto Mirabolante” é que o objetivo principal não é ecológico, mas sim, “o de pagar a dívida externa a todo custo. Na natureza, as coisas, às vezes são muito rápidas, e quando o são, os resultados quase sempre são catastróficos”, afirmou referindo-se à possibilidade da desertificação da Amazônia.

EMANCIPAÇÃO INDÍGENA

Angelo Machado diz ter a impressão “de que o governo deixou as eleições passarem para depois anunciar ou deixar filtrar a existência de um plano como esse do IBDF, pois sabia que se anunciasse antes do pleito a derrota da Arena poderia ser ainda maior”. Machado vê uma possível correlação entre esse projeto do IBDF e o projeto de emancipação do índio, “pois para devastar cerca de 20 por cento da floresta teriam obrigatoriamente de entrar em território índio, daí o interesse de emancipar o

índigena e favorecer a penetração das multinacionais”.

Além disso o professor chama a atenção para fatores naturais que sofreriam alterações, tais como o regime fluvial, que se tornaria torrencial, colocando em risco as populações ribeirinhas, alterações climáticas, destruição do meio ambiente. “Vamos saldar uma parcela da dívida externa, e contrair uma dívida interna insaldável. É uma promissória que se paga fora e os problemas permanecem aqui, e as gerações futuras sofrerão, talvez, mais do que nós” — disse Machado, acrescentando que sugere “a mudança do nome do IBDF, para Instituto Brasileiro de Destruição Florestal.”

NOVO “PACOTE”

Por sua vez, o zoólogo e presidente da Comissão de Ecosistema da Comissão de Política Ambiental (COPAM), o presidente da Sociedade Mineira de Biologia, professor Célio Valle, diz que “da forma como esta sendo anunciado o plano do IBDF, parece-me que será um novo “pacote”. É um assunto muito sério para ser tratado debaixo dos panos. O projeto deveria ser colocado em aberto para amplo debate entre os brasileiros e entre os cientistas nacionais e internacionais — não podemos confundir os cientistas estrangeiros com os técnicos das multinacionais. Estão brincando com algo muito sério, demonstrando inclusive falta de nacionalidade.”